

Meio	Revista Festas & Eventos
Título do artigo	Para quê Mudar
Secção	Opinião
Data	Fevereiro de 2009

“PARA QUÊ MUDAR”

Um espectáculo da Inspire sobre a responsabilidade social das empresas (RSE) e o desenvolvimento sustentável (DS). Quatro actores, representando 19 personagens, dão a uma plateia, ao longo de 50 minutos, uma visão geral do que é a responsabilidade social das empresas.

Durante o espectáculo há risos, cenas verdadeiramente cómicas, mas no final é comum ouvir-se: “Eu revi-me, revi muitas das situações que se passaram na minha empresa”, “e fiquei finalmente a perceber as implicações das questões da sustentabilidade”. Era esse o objectivo quando começámos a pensar neste projecto. Enquanto empresa de consultoria de comunicação para o desenvolvimento sustentável preocupamo-nos com a criação de instrumentos de comunicação e de sensibilização inovadores e impactantes.

Tínhamo-nos dado conta de que, em todo o mundo, o teatro estava a ser cada vez mais utilizado para transmitir temas complexos, promover o diálogo, ajudar à mudança de comportamentos. Segundo a Unesco, que utiliza frequentemente esta metodologia, para além das mais-valias referidas, “o impacto deixado pela representação teatral apresenta ainda uma outra qualidade: a durabilidade. Facilmente esquecemos um discurso que ouvimos na rádio ou numa reunião. Em contrapartida, as personagens ou as situações dramatizadas, quando marcam um público, são comentadas muito tempo depois do espectáculo.”

E foi assim que decidimos criar esta peça para estimular a reflexão conjunta por parte das equipas envolvidas num projecto de sustentabilidade. Apostámos no trabalho de actor, procurámos a simplicidade no cenário, nos figurinos, no guarda-roupa e luzes, que permitisse, sem perder a componente espectáculo, a sua reprodução em quase qualquer espaço, em qualquer empresa. Durante o ano de 2008, o primeiro ano do espectáculo, cerca de mil quadros de empresas assistiram a esta representação, utilizada em contextos tão diferentes como debates, formações, workshops ou eventos como foi o caso do Fórum da Sustentabilidade promovido pela AIP ou o Seminário realizado pela APCER. E, para 2009, já há diversos espectáculos marcados.

VALORIZAR A INTERROGAÇÃO

A responsabilidade social das empresas e a sustentabilidade são questões complexas. Na nossa experiência de trabalho constatámos que uma empresa que resolve iniciar uma estratégia desta natureza depara-se, muitas vezes, com dilemas e inúmeras dificuldades, relacionadas com mudanças de paradigma, adopção de novas formas de trabalhar e, naturalmente, resistência à mudança.

Existem dificuldades, mas muitas vezes as pessoas não falam delas. No entanto, depois dos actores terem falado, já muitos conseguem fazê-lo. É essa uma das maiores mais-valias desta peça e, acreditamos, uma das principais razões do seu sucesso.

À peça de teatro e à sua exploração damos o nome de Teatracção: uma peça de teatro e uma acção de formação, de reflexão, de construção da estratégia da empresa.

A peça aborda temáticas como as motivações das empresas, a construção de uma equipa, as partes interessadas, a relação com os colaboradores, com os fornecedores e com outras partes interessadas, os obstáculos, as oportunidades, os compromissos que a empresa pode ou não fazer e, naturalmente, a comunicação e a prestação de contas.

Por isso mesmo, esta Teatracção está construída para se poder adaptar a vários contextos e a vários momentos que a empresa vive: o começo de um projecto – como meio de sensibilização ou de apoio à decisão por parte da gestão –, o início de um relatório, o seu lançamento... E pode, ainda, retratar o sector da empresa que compra a Teatracção, focando os seus desafios e problemáticas específicas com estudos de caso e boas práticas.

Aqui ficam alguns dos comentários recolhidos, sobre “Para quê Mudar”.

“É um ponto de partida para uma reflexão serena.”

António Carlos Almeida, director de recursos humanos da Chamartin

“Passa uma visão descomplexada de dilemas e de conflitos com que temos de lidar quando falamos de RSE e DS.”

Cristina Costa, directora de ambiente da Unicer

“A questão da criação do relatório de RS, a questão do envolvimento dos departamentos foi um processo doloroso, com muitas situações idênticas às que aqui revimos.”

Isabel Borges, directora de comunicação, da Sonaecom

“Parabéns pelo conteúdo, é preciso rigor conceptual para o conseguir.”

João Carvalho, director de desenvolvimento da OIKOS

“Esta peça promove a comunicação que é necessária para poder falar sobre os temas da sustentabilidade.”

António Neves de Carvalho, director do gabinete de ambiente e sustentabilidade da EDP

“Considero o guião desta peça muito rigoroso. Não escamoteia os problemas mas também não avança para nenhuma solução ‘pala-nos-olhos’.”

Luís Paulo, director de qualidade e de sustentabilidade dos CTT

“A criatividade e o humor são formas interessantes de quebrar tensões e estabelecer a comunicação.”

Margarida Martins, directora de desenvolvimento e estratégia da Jerónimo Martins

“É uma acção meritória.”

Francisco Balsemão, administrador executivo e coordenador do plano geral de sustentabilidade do grupo IMPRESA